

Além do Véu de Maya
Tribo de Jah

[Intro] D/A A

D/A

Rio de Janeiro no inverno
A brisa é fria mas o frio é eterno

A

Eu sigo a orla ao longo da Barra
A tarde avança mas ainda é clara

D/A

Não me é estranha essa sensação de caminhar a esmo
Seguir sem direção

A

Só, comigo mesmo

D/A

Sem me importar em ir ou voltar
Sem ter que chegar a algum lugar

A

Andar, andar, até cansar

D/A

Não interessa o que aconteça
Eu não tenho pressa
Embora não pareça a vida não cessa

A

D/A

Eu sei, depois dessa ela prossegue ou só recomeça

[Refrão]

D/A

Eu sinto o Sol

A

Eu sinto o seu calor ameno

D/A

Eu sigo só

A

Só, eu sigo, comigo mesmo

D/A

Eu sei que você pensa em mim e lembra de mim
Mas eu não sou assim como você vê

A

Como você pensa que eu possa ser
Você vê o meu corpo e pensa que sou eu

D/A

Ele não é eu ele não é meu

É só uma dádiva dada emprestada

A

Deus foi quem me deu por breve temporada
É só uma roupagem, densa embalagem
Que não me pertence

D/A

Aliás, nada me pertence nesse mundo
Tudo é transitório, tudo é ilusório

A

Ainda que se pense que o que se vê é pura realidade
Na verdade, o que se está a ver
Não é mais que um lapso

D/A

Distorcido da eternidade

D **E**
O Sol se esvai

C#m7 **F#**

A noite cai tão sutilmente

D **E**
Conforme o Sol se vai

C#m7 **F#**

Eu sinto a terra girar quase que imperceptivelmente

D **E**

Assim a gente vai

C#m7 **F#**

Seguindo rumos tão diferentes

D **E**

Caminhos desiguais

C#m7 **F#**

Mais e mais distantes, continuamente

D **E** **C#m7**

Mais e mais distantes, definitivamente

D/A

A cidade é um corpo disforme
Que se espalha enorme sobre a crosta terrena

A

Uma intrigante cena ela desperta e dorme
E deixa alguns espasmos

D/A

Ou então se consome em todo o seu marasmo
Um mundo formigante, milhões de habitantes

A

Todos tão imersos em seus universos

Presos aos grilhões do não saber

D/A

Das limitações de todo ser vivente dessa dimensão

Almas presas aos corpos

A

Sob espesso véu de ilusão

Até que estes estejam mortos

Deixarão então essa condição

D/A

E verão que corpo é só casual

Composição genética, constituição carnal

A

Eu poderia nascer indiano, sino africano, viver muitos anos

Pra depois morrer e voltar a nascer

Como alemão ou americano

D/A

Porque então tanta animosidade

Se alma não tem nacionalidade

A

Alma não tem cor, alma não tem sexo

Esse papo de alma gêmea não tem nexos

D/A

Eu vejo o céu

A

Atrás do véu de ilusão

D/A

Um doce lar

A

Além do mar da imensidão